

Meu querido amigo:

Acabei de receber o seu bilhete de visita e as suas prezadas linhas de 18 de Janeiro p.p., aqui ~~chegadas~~ chegado tudo, hoje, ou a bordo do ANGOLA vindo do Norte, ou a bordo do COANZA, vindo do Sul, pois ambos estes barcos se cruzaram neste FUTURO BOM PORTO de Loanda.

Anteriormente escrevi-lhe a comunicar haver recebido mais uns elementos que fez o favor de me mandar sôbre o URBANO DE CASTRO.

Já lhe tenho dado, caro Amigo, muitas maçadas com a minha monografia, mas espero poder-lhe, numa das melhores páginas do meu trabalho, patentear-lhe a minha gratidão e, não só gratidão, as minhas mdestas homenagens ao seu Nome e ao seu Carácter.

Descanse que não desanimo... Como agora os ares parecem estar mais puros de política, neste lamaçal local, já voltei ao meu trabalho, mais devagar é certo, mas com a mesma teimosia inicial:—devagar, porque os elementos me vão faltando.

Há períodos da história local a que correspondem ~~períodos~~ periódicos que dificilmente se encontram agora.

Já transmiti ao Pedro de Miranda os seus cumprimentos, que ele tatribui reconhecidamente;—diz que anda para lhe escrever, o que fará quando menos Você o suposer...

Folgo que de vez em quando se encontre aí com os indesejáveis;—peço que apresente cumprimentos meus ao sr. Felipe Coelho e ao Gonzaga. Não falo há muitos anos (e não sei porquê!...) com o Correia de Freitas, mas pode manifestar-lhe os meus sentimentos também, quanto é certo que a sua prisão teve até a agravá-la, a circunstância de, pouco tempo antes de ser preso, ter falecido o Pai dêle.

Já nem falo nas inustiças e violências;—foi sobretudo uma grande deshumanidade.

Felizmente para A Provincia de Angola, deixou o Correia de Freitas dois rapazes que lhe têm sido duma constante lealdade: o Antero Goncalves e o Albuquerque Cardoso.

E por falar neste jornal, deixe-me que eu lhe conte um caso bem caricato...para não lhe chamar pelo termo mais próprio:

Um colaborador do diário, que há poucos anos surgiu em Loanda...depois de ter sido processado no Sul como negreiro...em pleno século XX, de nome F. Morais Sarmiento, já depois do C.de Freitas preso, pensou em ~~fazer~~ publicar uma série de estudos (sic) para oferecer, com dedicatória, no jor-

nal ao antigo governador M.M., enquanto o director da  
folha estava aqui a ferros dos espirros do mesmo M.M.!...

Quere dizer: Morais Sarmiento estava pronto a pass  
sar com bagagens para o outro lado... donde afinal nunca  
saíra, poisque até é monárquico e com alguns monárquicos  
se reuniu em Loanda, para tratarem de organizar aqui  
um Centro Monárquico que servisse de orientação à polí-  
tica do governador M.M. ...

E a orientação é o que se viu... só não se tendo  
visto M.Sarmiento... porque se safa em tudo que se mete  
quando tem de dizer SIM ou NÃO...

-----

Enfim! Adeus que isto não vai a matar e sôbre os  
acontecimentos reservo-me para lhe escrever, no próximo  
barco, uma confidencial que irá pô-lo ao facto de mui-  
tas coisas que agora conheço, porque estive ligado a  
elas, um amigo meu que se encontra presentemente em Lis-  
boa.

Os meus votos de felicidade para si e  
para si e para sua Sr.<sup>ma</sup> Família.

Ami! Obgi.  
ASTRO LOP